

= Lei nº 008/80 de 01/09/80 =
Orçamento do Executivo.

Resumo: - Oficializa o trabalho realizado pela professora Margarida Franklin Gonçalves - Inspectora Regional de Ensino da 10ª IRE/Ibaiti, que foi baseado em depoimento pessoal do Senhor Antonio Ferreira, como "HISTÓRICO DE IBAITI".

A Câmara de Ibaiti, Estado do Paraná, usando de suas atribuições legais, Aprovou e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte:

= Lei =

Artigo 1º - Fica considerado como Histórico oficial de Ibaiti, o trabalho realizado pela professora Margarida Franklin Gonçalves - Inspectora Regional de Ensino da 10ª IRE/Ibaiti, que foi baseado em depoimento pessoal do Senhor Antonio Ferreira, um dos fundadores da cidade de Ibaiti, cujo texto é o seguinte: -

A cidade de Ibaiti, antiga Barra Bonita, no local onde é hoje, nasceu à volta da Estação Ferroviária, pelos idos de 1925.

Logo, foi em 1916, a uns 1.500 metros a Oeste do centro atual, iniciava-se um povoado com os ranchos onde residiam os pioneiros que para ali vieram a fim de explorar uma jazida de carvão mineral, que prometia grandes oportunidades de lucros.

O proprietário das terras, Senhor Edurirge Carneiro, sabendo da existência do carvão mineral em suas terras, contratou um entendido no assunto para tentar a exploração da mina. Esse entendido, Senhor Pedro Pinheiro, residente em Barto, para cá se deslocou por volta de 1.916, trazendo consigo algumas famílias e aqui chegando, procurou arregimentar mais outras, buscando-as entre as que trabalhavam nas fazendas da região. O objetivo era limpar o lugar da fazenda, ao mesmo tempo em que se construía a estrada para a deslocação do carvão que se fosse produzindo, até o mercado consumidor. Essa estrada deveria tomar o rumo da Estação de Calógeras, naquela época conhecida como Km 53 do ramal ferroviário que partia de Jaguariá, com destino a Durinho, no vizinho Estado de São Paulo. Não era uma tarefa fácil pois planejava a Empresa transportar o carvão em carros de boi desde Barra Bonita até o Km 53, numa extensão de 70 Km, através de péssimos carreadores, vadando-se muitos rios. Nas primeiras viagens já se tornou patente a grande dificuldade do empreendimento e o proprietário procurou vender a fazenda. Conseguindo vendê-la, passou ela a pertencer a um português residente no Rio de Janeiro, de nome Souza Cruz. Este novo proprietário ao mesmo tempo em que deu impulso à mineração, procurou

convencer as autoridades federais da necessidade de se estender um ramal ferroviário, que alcançasse o vale do Rio do Peixe, onde se encontravam grandes jazidas de carvão mineral. Uma vez constatada como real a existência do carvão o governo autorizou a construção do sub-ramal o que partindo da Estação de Wenceslau Braz, do ramal Jaguariúva Quinhos, deveria alcançar o Rio do Peixe, onde se situavam a maioria das jazidas carboníferas, devendo, no entanto, passar por Barra Bonita onde já havia uma jazida em exploração.

Esse sub-ramal, começou a ser constituído em 1.920, saindo de Wenceslau Braz atingindo, primeiro, a cidade de Tomazina, sede do município, depois Pinhalão, Japira e chegando a Barra Bonita, em 1.925, os primeiros lastros de carga. No ano seguinte, 1.926, foi inaugurada a Estação de Barra Bonita com o nome de Arthur Bernardes. Os fundadores da estação da estrada de ferro, em razão do serviço foram se afixando nas imediações do local onde estavam construindo a estação e o armazém, em ranchos e casinhas rústicas. Também os operários mais categorizados da mina de carvão vieram para perto da estação pois facilitava-lhes a locomoção e ao mesmo tempo, o carregamento do carvão começava a ser feito pelos vagões ferroviários. Um dos empreiteiros da estrada de ferro, de nome Alexandre Marques Beal, construiu um hotel para alojamento dos engenheiros, ferroviários e empreiteiros dessa estrada, bem como viajantes que passaram a vir para a região

de Barra Bonita. O povoado aumentou em muito quando começaram a chegar os portugueses que vieram para trabalhar na serragem de madeira para as obras da estrada de ferro, tais como: - vigas para pontes, dormentes para estrilhos, tábuas para casa da estação, depósitos, e, também, para as novas casas que já se iam construindo no povoado. Dentre estes portugueses destacou-se um pela liderança que exerceu sobre os patriotas. Foi o Senhor Antonio Ferreira, que, com a idade de 85 anos, ainda vivendo entre nós, como comerciante, veio de Portugal tão logo terminou o movimento militar entre seu País e a França. Sendo afilhado do Senhor Souza Cruz, chegando ao Brasil procurou-o no Rio de Janeiro e o padrinho o mandou para Barra Bonita a fim de atender a fazenda que havia adquirido. O Senhor Antonio Ferreira, um dos pioneiros da cidade, veio para Barra Bonita em fins de dezembro de 1.921, trazendo dinheiro para o pagamento do pessoal da mina, vindo a pé o Km 53 até a mina.

Chegando, entregou o dinheiro ao feitor da mina, em 1.922. Voltou ao Rio de Janeiro e retornando a Barra Bonita, ainda em janeiro de 1.922, trouxe o Senhor Fritz Herberstreit para ser mecânico das minas, ou melhor, das máquinas de mineração, tendo fixado residência aqui, também o Senhor Fritz Herberstreit é um dos fundadores da cidade.

Após encerrado os trabalhos de mineração, o Senhor Antonio Ferreira ficou atendendo os negócios da Fazenda Souza Cruz durante

tudo o tempo em que aquela organização aqui existiu. Vendida a fazenda, fixou-se como comerciante que é como ainda vive hoje.

Outro pioneiro foi o Senhor João Oligurski, o qual vindo do patrimônio do Café, ferreiro que era, passou a exercer sua profissão na mineração de carvão, ficando a seguir na cidade, com sua oficina de ferreiro. Na época inicial do trabalho de mineração, o transporte de mercadorias para os armazéns que foram surgindo era feito no lombo dos burros, de início, os tropeiros traziam de Itapetininga os carregamentos, levando, muitas vezes, meses viajando. Depois passaram a trazer sua carga de Ponta Grossa e Jaguariúna.

Posteriormente, quando o ramal ferroviário chegou até o Km 53 hoje Balógeras, abastecendo-se ali a tropa que os transportava para Barra Bonita. Um desses tropeiros foi fundador da cidade, na qual deixou numerosos descendentes.

Seu nome: José Heidgger. Após a chegada da estrada de ferro a Barra Bonita, ele passou a tocar sua tropa deste povoado para a povoação de Lageado do Bongorinhas.

Salicim afogado ao transportar um rio com sua tropa e seus filhos continuaram seu trabalho, por muito tempo.

Os senhores Pedro e Armando Salomão, foram, os pioneiros do comércio Barra Bonitense, instalaram as primeiras casas comerciais do povoado. Com isto pode ocorrer porque a fazenda Souza Cruz tão logo se inaugurou a estação ferroviária, lotou o terreno próximo para que se organizasse a cidade.

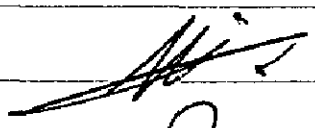
Esse fato possibilitou a fixação de pessoas
não ligadas à empresas de mineração.
Ranchos... , casas... , surgiu uma cidade.
Além dos irmãos Salomão, também o Senhor
João Bartolomeu se estabeleceu com uma padaria,
cujas casa onde funcionou ainda está em pé.
E, João ² Padua ¹ e' ainda lembrado. A seguir
o Doutor Teixeira de Assis construiu a primeira
farmácia, que passou a seu filho Rosalvo de
Assis. O Senhor Marcelino Cipriano montou
uma celaria organizando ao lado uma bre-
varia. O primeiro automóvel de aluguel pertun-
ceu ao Senhor Octávio Correia. Eram fazendei-
ros nas imediações de Barra Bonita a família
Pinheiro, o Senhor Theófilo Marques da Silveira,
Senhor Nicomedes de Tal, que plantou o primeiro
cafetal de Barra Bonita na Fazenda Ubirajira,
hoje de propriedade do Senhor Miguel
George Wäpfle e que fica ao lado do Distrito
Rodoviário. O Senhor Antonio Ferreira que nos
forneceu o depoimento através do qual for-
mulamos o presente histórico, nasceu no
dia 25 de setembro de 1.892, às 3:00 horas
da manhã, na cidade de Santa Cristina
de Longos, no conselho de Guimarães, em
Portugal, veio para o Brasil em 1.920 e
entre nós permanece como sentinela vigi-
lante a zelar pela cidade que ajudou a
plantar com coragem. Sempre acreditou
que na semente havia sido lançada em
bom solo e viveu suficiente para ter sua
fé, compensada. E graças a ele, podemos
os ibaitienses dizer que nossa história

não é baseada na palavra de quem houveu
dizer, mas, sim, de quem a fez.
Em 1.930 a Estação Ferroviária teve seu nome
mudado de Arthur Bernardes (que passou para
outra estação do sub-ramal) para Barra Bonita,
o nome do povoado. Este nome do povoado foi
mudado em 1.943, para o de Ibraiti, continuando
ainda, como Distrito de Tomazina, categoria
que tinha desde o Decreto nº 2.465 de 02/04/27,
do Excelentíssimo Senhor Maetano Munhoz
da Rocha. Pela Lei Estadual de nº 02 de
11/10/47 foi elevado a categoria de Município,
com território desmembrado de Tomazina, tendo
sua instalação feita plenamente, no
dia 09 de novembro do mesmo ano, ficando
como Prefeito provisório o Senhor Althair de
Loyola, que governou o Executivo Municipal
de 29 de outubro à 08 de dezembro de 1.947,
quando tomou posse o primeiro prefeito constitucional
de Ibraiti, o Senhor Julio Laran.
O Município de Ibraiti, foi elevado a categoria
de comarca pela Lei Estadual nº 1.542 de
14/12/53 e instalada plenamente em 09 de
junho de 1.954, pelo Excelentíssimo Senhor
Ailton Alceu Boncicaz Machado, primeiro
juiz de direito da Nova Comarca.

Artigo 2º - Esta Lei entrará em vigor na data
de sua publicação, ficando revogadas as disposi-
ções em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal
de Ibraiti, Estado do Paraná, aos primeiros

dias do mes de setembro do ano de mil nove
centos e oitenta (01/09/80).


Levy Rosa dos Santos
Prefeito Municipal.